

PENITÊNCIA COM PEDRO

Comentário Inicial: Preparando-nos para celebrar bem a Páscoa, ou seja, a morte-ressurreição do Senhor, nós vamos participar de uma celebração comunitária da Penitência. Nosso guia será o Apóstolo Pedro. No seu momento de covardia e traição, poderá ajudar-nos a perceber o nosso pecado. E, quando reconhece o seu erro, ele nos ajuda a uma conversão sincera.

Como de outras vezes, vamos ouvir, trecho por trecho, a leitura do texto do Evangelho, parando a cada momento para **Presidente** e exame de consciência.

Iniciamos a celebração pedindo a Deus, em nosso cântico, que a palavra do Evangelho nos ajude a entender a nossa vida, isto é, o que a vida nos diz e o que Deus nos diz através da vida.

Canto de Entrada

1. Quando chamaste os doze primeiros pra te seguir,/ sei que chamavas todos os que haviam de vir.

Tua voz me fez refletir, deixei tudo pra te seguir,/ nos teus mares eu quero navegar. (bis)

2. Quando pediste aos doze primeiros: Ide ensinai,/ se que pedias a todos nós: Evangelizai!

3. Quando enviaste os doze primeiros de dois em dois,/ sei que enviavas todos os que viessem depois.

Saudação e oração do Ritual.

SENTADOS

Leitor: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

Jesus disse a Pedro: - Simão, Simão! O Inimigo pediu para vocês serem peneirados como o trigo. Mas eu pedi a Deus por ti, para que a tua fé não acabe. E tu, depois que tiveres voltado, dá força aos teus irmãos!

Presidente: Pedro é um pecador, mas ele é quem vai dar força aos irmãos. Antes, porém, ele precisa voltar. Não pode fugir da responsabilidade e nem achar que é perfeito. É um pecador, da mesma forma que eu. Terá de voltar do seu erro. Eu também quero fazer isso... Depois, dar força aos irmãos... Voltar primeiro... Dar força aos irmãos... Dar força (não condenar nem criticar)... Dar força para que cada qual faça o que lhe cabe... Mas primeiro voltar... Voltar... Voltar... Ninguém é mais do que ninguém... O fraco precisa voltar... Voltar primeiro e, depois, dar força ao outro fraco... Primeiro ser fraco.... reconhecer a própria fraqueza... voltar... aí poderá dar força a quem precisar...

Cantar suavemente, um sopro, quase que apenas sugerindo:

Põe a semente na terra,/ não será em vão!/ Não te preocupe a colheita,/ plantas para o irmão!

Leitor: Pedro disse a Jesus: - “Senhor, contigo eu estou pronto a ir para a prisão e até para a morte!”.

Jesus respondeu: - “Uma coisa eu te digo, Pedro! Hoje, antes do cantar do galo, tu hás de me negar três vezes!”.

Presidente: Não quer ser fraco! Pode acontecer com todo o mundo, menos comigo... Falar é fácil... Já estou preparado, não preciso me preparar... Posso enfrentar qualquer situação... Não tenho medo de nada...

Canta suave, sugerindo só: Te amarei, Senhor! ...

Falar é fácil...

Te amarei, Senhor! ...

Não precisa ir muito longe, hoje, esta noite ainda, antes do cantar do galo...

Te amarei, Senhor!

Te amarei...

Leitor: Agarrando Jesus, eles o levaram e fizeram entrar na residência do Sumo Sacerdote. Pedro, no entanto, seguia de longe.

Presidente: Seguia ou estava longe?... Seguia ou estava longe?... Seguia, porque não queria perder o nome de discípulo?... Ficava longe porque não queria compromisso?... Até onde vai nosso compromisso de cristãos? ... Seguia ou ficava longe?... O compromisso é estar presente em algumas funções religiosas... E o dia a dia, a vida em casa, no trabalho, a convivência na comunidade de Igreja e na participação na administração pública? Nada a ver!... Para que complicar mais, a vida já anda tão complicada... Queremos seguir Jesus, sim, mas... meio de longe...

Comungar é tornar-se um perigo...

Meio de longe...

Comungar é tornar-se um perigo...

De longe... longe.... loon...

Leitor: Tinham feito uma fogueira no meio do pátio e estavam sentados em torno dela. Pedro estava sentado no meio deles. Uma empregadinha, quando o viu sentado diante da luz, olhou bem para ele e disse: - Este também estava com ele!

Pedro, porém, o negou dizendo: - Não sei de quem se trata, mulher!

Presidente: Pedro quer se esconder no meio dos inimigos de Jesus. Quer se esquentar ao fogo, junto com os inimigos de Jesus. Precisa de luz e calor, mas quer se esconder... distante de Jesus, esta fogueira não ilumina nem esquentar...

É Jesus este pão de igualdade...

O clarão da fogueira permite que a jovem empregada veja o discípulo Pedro. Mulher, jovem, empregada, sem qualquer poder ou autoridade neste mundo, ela faz com que Pedro fique apavorado e negue a sua condição de discípulo. Agora ele desconhece Jesus... A menina reconheceu nele um companheiro de Jesus, mas ele nega!... Ele nega! ... Tu negas... eu nego!

Tenho que arriscar!

Basta a televisão ou a opinião irresponsável de qualquer um afirmar, por exemplo, que a lei proíbe aos pais corrigir ou impor limites aos filhos, para eu me sentir desobrigado de educá-los. Basta me ouvir que hoje em dia já não se pode proibir nada... Basta ouvir que hoje em dia ninguém mais... e eu já me recolho e encolho... Se hoje todo o mundo faz, eu faço, se todo o mundo não liga mais, eu não ligo, se ninguém faz, eu não faço...

Tenho que gritar! Tenho que arriscar!...

Se hoje todo o mundo faz, eu faço, se todo o mundo não liga mais, eu não ligo, se ninguém faz, eu não faço, se todos gostam, eu gosto, se todos elogiam, eu também, se todos criticam, eu também...

Tenho que arriscar!

Leitor: Daí a pouco, outro o viu e disse: - “Você também é um deles!” Mas Pedro respondeu: - “Homem, não sou!”. Passada cerca de uma hora, um indivíduo reafirmava: - “É verdade que esse aí estava com ele, pois é Galileu!”. Pedro, no entanto, disse: “Homem, não sei o que estás dizendo!”.

Presidente: Agora são dois homens sem identidade, sem nome, sem função, sem qualquer poder. Apenas a opinião da rua. Mais uma vez Pedro nega a sua condição de discípulo. Foi reconhecido como Galileu. O jeito de ser, o jeito de falar, qualquer coisa denunciava sua ligação com Jesus... Não havia como esconder.

Como escapar de ti, como...

Mesmo assim, ele nega!

Se calarem a voz dos profetas...

Mesmo assim, ele nega!

Muitas vezes é preferível não ver, é melhor calar os profetas... Negar as evidências é mais fácil do que encarar os problemas e enfrentar os desafios...

Os filhos, os jovens em geral, não têm como se alegrar e se divertir a não ser na bebida, no sexo e na droga. A opinião da rua é que é assim mesmo e que está certo! Não posso fazer nada... Não devo fazer nada... é melhor fechar os olhos e negar as evidências.

Se calarem a voz dos profetas...

Mesmo assim ele nega!

Como escapar de ti, como...

Mesmo assim ele nega!

A cada dia mais gente precisando de esmolas para sobreviver. Na opinião das ruas são vagabundos, preguiçosos... eu nada tenho com isso... ou, quando muito, podendo, dá-se uma esmola. Só que os que podiam dar, dão cada vez menos... certamente porque podem cada vez menos também... Quando conseguimos acomodar as situações mais graves aqui, aparecem pessoas de fora pedindo ajuda! É melhor não ver! É melhor não falar nisso! Vamos rezar e mudar de assunto!

Se calarem a voz dos profetas...

Vamos rezar e mudar de assunto!

Se calarem a voz dos profetas...

Vamos rezar e mudar de assunto!

Se calarem a voz dos profetas...

Então, vamos rezar por eles!

O PAI NOSSO DIFÍCIL!¹

(Duas pessoas dramatizam esse Pai Nosso com bastante expressão na voz)

ORANTE: Hoje estou com pressa! Vou terminar rapidinho esse Pai Nosso... “Pai nosso que estais no céu”...

¹ Transcrita de *Missão Jovem*, outubro de 99.

DEUS: Ei! Por favor, o que é mesmo que você está dizendo?

ORANTE: Estou rezando um Pai Nosso. Estou com pressa! Por favor, deixe-me em paz...

DEUS: Mas você não estava me chamando?

ORANTE: Eu?... Bem, eu nem estava pensando no senhor, não, meu Deus! Eu só estava rezando. Bem, deixe-me continuar. Desculpe, estou com pressa!

DEUS: Não é por nada não! Pensei só que você queria falar comigo. Posso ajudar em alguma coisa?

ORANTE: Não, não, nada de especial. Eu só estou rezando. Não preciso de nada não. Posso continuar? “Santificado seja o vosso nome...”.

DEUS: Eu gostaria de saber se meu nome tem realmente alguma importância na sua vida... Quando me chama tantas vezes você o faz com consciência?

ORANTE: É... mais ou menos. Mas, por favor, deixe-me terminar esta oração... estou atrasado... “Venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu...”.

DEUS: Sim, estou ouvindo aqui do céu. Mas poderia me dizer o que você está fazendo para que o meu Reino aconteça no meio do mundo? Você se preocupa mesmo em realizar a minha vontade? De que jeito?

ORANTE: Bem,... eu de vez em quando vou à Missa, às vezes rezo de noite ou de manhã, pago o dízimo na minha paróquia... Às vezes até dou algum trocado para os pobres, mesmo não estando bem de acordo com esses...

DEUS: É isso que você chama “fazer a minha vontade na terra”? Acha que eu quero coisas ou prefiro que você ajude os necessitados? O que me agrada é que você faz em favor daquele que sofre. Visite os presos, os doentes, promova a vida, anime os tristes e os desesperados, ajude as crianças, os velhos, os marginalizados ajude a resolver os problemas...

ORANTE: Certo! Certo! Mas muita coisa de que o senhor reclama não é comigo não! É mais com o governo, com a prefeitura, com os padres, com as irmãs, entende? Mas desculpe, tá? Essas coisas estão atrapalhando a minha oração. Olha, vou continuar minha reza. Com tantas interrupções, vou até esquecer a seqüência da oração... “O pão nosso de cada dia nos daí hoje. Perdoai...”

DEUS: Acabo de anotar teu pedido do pão para cada dia. Mas diga-me uma coisa, é para você que está pedindo pão ou é para milhões de famintos da terra? Parece-me que você está preocupado com seu peso... faz até regime... Não será porque tem alimentos de sobra, enquanto outros fazem regime de sobra por causa da injustiça social?

ORANTE: Ufa!!! Está difícil de rezar este Pai Nosso hoje! Desse jeito, o senhor está atrapalhando a minha devoção. Vou continuar. Por favor não me interrompa mais! “Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos quem nos tem ofendido”...

DEUS: Perdão, se interrompo de novo. Eu ouvi, sim, o seu pedido de perdão, só que antes deixe que eu lhe apresente a lista de pessoas que você deve perdoar, amar e respeitar mais... eis a lista dos nomes...

ORANTE: Ah! Essa não! Olha só, se o senhor conhecesse esse pessoal,... queria só ver! E tem mais, se eu perdoar, se eu voltar à amizade, se eu passar a ajudar essas pessoas que me ofenderam, onde vai parar o meu nome, a minha honra?

DEUS: E eu? Há quantos anos estou perdendo você!! O negócio é o seguinte: se você perdoar, eu lhe perdôo e lhe dou a paz. Caso contrário, nada feito!...

ORANTE: É, entendo. Mas não sei o que fazer não. Na verdade o senhor é muito radical! Depois eu resolvo isso. Agora quero acabar de rezar essa minha oração... “Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal”.

DEUS: Gostei do seu pedido: que eu o livre de todo o mal. É, eu o farei com todo o prazer. Eu só queria que você me dissesse: quais as pessoas que tentam você para o mal? Que ambientes você frequenta? Que ideais você alimenta? Que ações desonestas costuma praticar?

ORANTE: Como?! O que que o senhor quer saber desta vez?

DEUS: O que você faz para aprofundar a sua fé e a sua esperança? Como está seu amor ao próximo, ao irmão que vive ao seu lado? E seu amor para com os marginalizados pela sociedade?

ORANTE: Bem... bem..., meu querido e bom Deus! Tudo bem... tudo bem. Mas só lhe digo uma coisa, eu nunca tinha me confrontado com o senhor na oração. Eu rezava e pronto. Sabe, essa foi a oração mais difícil da minha vida... Mas pensando bem, valeu a pena! Mesmo tendo me atrasado tanto...

DEUS: Sinto alegria em ajudar aquele que se dispõe a cumprir o que me pede. Sou pai, sim, e amo meus filhos e filhas. Só quero o bem de cada um. Ofereço minhas luzes, graças e forças a todos os que me pedem de verdade.

TERMINADO O PAI NOSSO DIFÍCIL

Leitor: Imediatamente - Pedro ainda falava - o galo cantou. O Senhor virou-se e olhou para Pedro. Ele se lembrou da palavra do Senhor que lhe tinha dito: “Hoje ainda, antes do cantar do galo, tu me renegarás três vezes”. Saiu fora e chorou amargamente.

Presidente: Só Lucas, o Evangelista da misericórdia e do perdão, coloca nesse episódio o olhar de Jesus para Pedro. No mesmo olhar estava a acusação e o perdão. No mesmo olhar, a tristeza de quem se vê traído pelo amigo mais próximo e o apelo ao arrependimento. No mesmo olhar, o aviso da traição e a certeza da volta. No mesmo olhar, as bravatas e a covardia de Pedro e a esperança de que, voltando, dará força aos irmãos.

Olhando para dentro de nós mesmos com o olhar de Jesus... olhando para dentro de nós mesmos com o olhar de Jesus... olhando para dentro de nós mesmos com o olhar de Jesus... podemos nos sentir acusados... acusados... acusados de que? Tanta coisa... coisa por coisa... Onde a traição, a incoerência: dizer uma coisa e fazer outra?... Se o olhar para dentro de nós mesmos é o olhar de Jesus, não precisamos morrer de vergonha pelas nossas traições... Seu olhar é cheio de compreensão, de perdão, de amor... Apesar de sermos traídores e incoerentes, ele ainda confia em nós... espera a nossa volta... confia em que, depois, a gente possa dar forças aos irmãos nos momentos mais difíceis, quando a tentação é trair, abandonar, desanimar... Podemos jogar para trás nossas covardias e partir em ajuda aos irmãos.

ATO PENITENCIAL

Não podemos desanimar. Em dois mil anos de cristianismo, quantas covardias se cometeram em nome de Deus, quanta ganância, quanta sede de poder e quanta vaidade fizeram os discípulos de Jesus se dividirem. Podemos estar fazendo o mesmo, mas vamos pedir perdão por todos:

A assembléia canta:

1. Pelos pecados, erros passados, por divisões na tua Igreja, ó Jesus! / Senhor, piedade! Senhor, piedade! Senhor, piedade, piedade de nós!

O olhar de Jesus deve corrigir o nosso olhar. O dele é de compreensão e de perdão. Assim deve ser o nosso. O dele é de ânimo, apoio, ajuda, exemplo de coragem.

O nosso também deve ser. Ele não condena. Nós devemos condenar não os outros, mas a nós mesmos.

A assembléia canta:

2. Quem não te aceita, quem te rejeita, pode não crer por ver cristãos que vivem mal! / Cristo, piedade! ...

O olhar dele manda olhar para os outros. Olhar para o ser humano roubado, ferido de morte e jogado à beira do caminho. Dá força aos teus irmãos! Não fica indiferente diante deles. Coloca-os de pé! Senão, a tua indiferença continuará ferindo a vida.

A assembléia canta:

Hoje, se a vida, é tão ferida, deve-se a culpa, à indiferença dos cristãos! Senhor, piedade! Cristo, Piedade! Senhor, piedade, piedade de nós!

DIVIDIDA A ASSEMBLÉIA EM DOIS LADOS, CONVIDAR AS PESSOAS DE UM LADO A SE VOLTAREM PARA AS DO OUTRO LADO, MOTIVANDO: *O pecado me deixa mal com os outros, impede que eu lhes dê forças, quando não lhes tira as forças.* Vamos pedir perdão uns aos outros.

Um lado vai rezar primeiro o pedido de perdão: "Confesso a Deus" e o outro lado pede que Deus perdoe: "Deus, Pai de misericórdia, tenha compaixão de vós, perdoe os vossos pecados...". Depois se invertem os papéis.

CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAL - *Cânticos de penitência*

Encerrando:

Convidar todos a formar uma grande roda onde todos se dão as mãos e cantam

Somos gente da esperança

Bênção final e despedida (do Ritual)